

## **As Webquests como Coreografias Didáticas na Perspectiva da Construção de um Conhecimento Crítico, Criativo e Colaborativo<sup>1</sup>**

Rogério Antonio de Paiva<sup>2</sup>

Maria Auxiliadora Soares Padilha<sup>3</sup>

Universidade Federal de Pernambuco

### **Resumo**

Aproveitar os infinitos recursos da Web no processo de construção da aprendizagem é o que a metodologia da Webquest (WQ) propõe. Todavia, estudos anteriores já tem demonstrado que as WQs, em sua maioria, não alcançam sua excelência na construção do conhecimento crítico, criativo e colaborativo pelos alunos. Este artigo se propõe a buscar e analisar uma WQ, a luz das coreografias didáticas, considerando alguns elementos que Dodge (1995), March (2005), Frade (2007) e Santos (2008) consideram fundamentais para as WQs. Ainda traremos para esta análise os elementos de elaboração de material didático para o desenho de atividades colaborativas em ambientes online segundo Padilha et al (2009b). Este estudo é importante para entender as propostas metodológicas de cursos a distância que utilizam as WQs, e para o desenvolvimento de pesquisas sobre a qualidade da EAD no país.

### **Palavras-chave**

Webquest; Coreografias Didáticas; Educação Online.

### **Introdução**

O objetivo deste artigo será discutir a antecipação da coreografia proposta por um professor de um curso de licenciatura à distância com o uso da Webquest (WQ) como metodologia de ensino. Este estudo faz parte de uma dissertação de mestrado que investiga a Webquest como coreografia didática para produção de conhecimento em um curso de graduação à distância

As coreografias didáticas são discutidas por Zabalza (2006) a partir de uma metáfora de Oser e Baeriswyl (2001) no sentido de discutir as formas ou estilos de aprendizagem dos alunos e também o vínculo entre o ensino e aprendizagem. Zabalza (2005, 2006, 2009) afirma

---

<sup>1</sup> Artigo científico apresentado ao eixo temático “Educação e aprendizagem”, do III Simpósio Nacional da ABCiber.

<sup>2</sup> Mestrando do Programa de Pós-graduação em Educação Matemática e Tecnológica – EDUMATEC da Universidade Federal de Pernambuco. Professor em dedicação exclusiva de Língua Inglesa na Escola de Aprendizizes-Marinheiro de Pernambuco. Email: rogeriopaiva5@gmail.com

<sup>3</sup> Pedagoga, Mestre e Doutora em Educação. Professora Adjunta para atividades de Educação a Distância do Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino e do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática e Tecnológica da Universidade Federal de Pernambuco. Email: dorapadilha@gmail.com.

que os processos de aprendizagem estão vinculados e condicionados aos processos de ensino. A maneira de atuar dos professores condiciona a forma de aprendizagem dos estudantes e seus resultados.

Assim, o processo de ensino-aprendizagem na sala de aula é algo parecido com o que acontece com as coreografias no mundo do teatro e da dança. Os professores organizam as estratégias de aprendizagem (coreografias) que 'postas em cena' orientam os processos de aprendizagem dos estudantes. Essas estratégias podem ser realizadas tanto no espaço presencial como no espaço virtual.

Padilha et all (2009a) relacionam essa metáfora à educação online, no ensino superior, na perspectiva de que no ambiente virtual é possível que o professor estabeleça as estratégias de aprendizagem dos seus alunos a partir das interfaces disponíveis no ambiente.

No que tange ao ensino online, vemos cada vez mais o espaço da Educação a Distância se ampliando e proporcionando discussões profícuas sobre a docência nessa modalidade. As universidades se mobilizam para compreender uma nova dinâmica simultaneamente ao momento em que ela ocorre. As especificidades das práticas docentes no âmbito do espaço virtual e no nível do Ensino Superior acarretam modificações profundas nas compreensões sobre a didática e o processo didático neste nível de ensino (PADILHA et all, 2009a, p.3-4).

A WQ é um tipo de pesquisa orientada que permite ao aluno aproveitar os recursos da internet como instrumento de construção do conhecimento criativo, crítico e colaborativo. Alguns cursos à distância utilizam as Webquests para desenvolver as estratégias de aprendizagem dos seus alunos.

Em nosso estudo, investigamos um curso superior a distância que possui um modelo próprio de desenho didático utilizando essa metodologia em todas as suas disciplinas. Assim, neste artigo, queremos discutir o primeiro componente da coreografia didática que é a antecipação, ou seja, o planejamento do professor acerca das cenas a serem postas em prática pelos alunos. Para tal, iremos investigar o planejamento de uma Webquest de uma disciplina deste curso.

Consideramos o desenho didático desta disciplina como uma coreografia didática com várias cenas elaboradas pelo professor, como os fóruns e Webquests, porém, iremos apenas analisar se a antecipação da WQ proporciona a construção de um conhecimento crítico, criativo e colaborativo pelos alunos.

Acreditamos que este trabalho contribuirá para uma melhor compreensão acerca das propostas metodológicas de cursos a distância que utilizam as WQ como coreografia didática em seus desenhos didáticos, visto que uma das críticas sobre a utilização das WQ é que elas, muitas vezes, se tornam instrucionistas, diminuindo seu caráter criativo, crítico e colaborativo.

Também, ainda acreditamos na contribuição do trabalho para o desenvolvimento das pesquisas sobre a qualidade da educação a distância realizada no país, já que intentaremos compreender a antecipação do professor no que se refere ao seu planejamento para ser vivenciado pelos alunos no ambiente online.

### **Coreografias Didáticas na Educação Online**

A Educação a Distância vem se ampliando e novas formas de interação tornam-se possíveis nessa modalidade. No que tange a educação online grande são as expectativas<sup>4</sup>. No entanto, ainda é comum encontrar cursos online que apenas disponibilizam textos lineares e materiais digitalizados e fechados em si como recursos pedagógicos desprovidos de mecanismos que estimulem a criatividade, criticidade e criação coletiva dos alunos. Sendo assim o professor deve estar convencido de que nas coreografias didáticas a sua antecipação é condicionadora para promover a construção do conhecimento. Ou seja, os recursos, estratégias, linguagem que o professor disporá no ambiente online irá contribuir, ou não, para a efetivação da construção de um conhecimento crítico, criativo e colaborativo.

Conforme a perspectiva da nova Didática universitária, discutida por Zabalza (2005, 2006, 2009) os processos de aprendizagem estão vinculados e condicionados aos processos de ensino. E, em se tratando dessa relação de ensinar vinculado ao estilo, tipo e forma de como os estudantes aprendem, é que dois professores da Universidade de Hamburgo, Oser e Baeriswyl, usaram a metáfora da coreografia didática, para modelar tal processo e vínculo do ensino-aprendizagem.

Sabemos que uma coreografia surge diante da necessidade de apresentar uma ideia ou sentimento a um determinado público, e que pode ser definida como a arte de composição estética dos movimentos corporais que compõem uma dança ou uma cena teatral. A coreografia, que é marcada por ritmos, espaço e tempo, segundo Zabalza (2005) pode ter

---

<sup>4</sup> Estamos tomando o conceito de Educação a Distância como modalidade de ensino e educação online como modelo de EAD, conforme Moran (2007).

variações, e de fato tem, de acordo com as formas de interpretação, qualidade técnica e opção artística do ator, como também de acordo com a correspondência da platéia.

Conforme a modelagem proposta de Oser e Baeriswyl (2001) os níveis de estruturação das coreografias didáticas sucedem a partir de 4 componentes:

(1) **A antecipação** é um componente não-visível e se refere ao planejamento do docente. É o momento em que ele reflete e cogita nas possibilidades do ambiente, os estilos de aprendizagem dos alunos, e as condições do conteúdo, tudo isto com vista a promover uma coreografia de alta qualidade no sentido de antecipar os resultados de aprendizagem dos alunos;

(2) **A colocação em cena** como um componente visível diz respeito a todas as ações e esforços empregados pelo professor na prática da ensinagem, como: a metodologia, a estrutura da aula, a tutoria, recursos ministrados, a forma de apresentação dos conteúdos e as formas de avaliação.

(3) **O modelo base de aprendizagem** é um componente não-visível e interior, que está relacionado com as operações metacognitivas realizada pelos alunos, diante da colocação em cena do professor, a fim de alcançar a aprendizagem. Segundo Oser e Baeriswyl (2001) as sequencias deste modelo são estáveis e generalizáveis o que permite identificar suas etapas.

(4) **O Produto da aprendizagem** é um componente visível e é o resultado das operações mentais e/ou práticas desenvolvidas pelos alunos.

A partir desses componentes pode-se compreender a coreografia proposta pelos professores para a aprendizagem de seus alunos. Assim, pretendemos identificar, em uma Webquest proposta por um professor de um curso a distância se a coreografia disposta como estratégia de aprendizagem se apresenta como uma proposta de construção de conhecimentos de forma crítica, criativa e colaborativa. Em seguida veremos como entendemos que uma Webquest possa proporcionar esse tipo de construção.

### **As Webquests como possibilidade de construção de conhecimento crítico, criativo e colaborativo**

Em fevereiro de 1995, Bernie Dodge querendo integrar a internet em suas atividades de sala de aula desafia seus alunos a buscarem informações de diversas fontes sobre um certo software e, de posse dessas informações eles deveriam interagir entre si, sintetizar e elaborar um julgamento se tal software poderia ser aplicado em diferentes situações. Refletindo sobre

esta situação pedagógica, Dodge percebeu que acidentalmente estava diante de uma metodologia que poderia ser usada por qualquer professor e em qualquer disciplina, que ele denominou 'Webquest'.

Segundo Mercado e Viana (2004, p. 23) o uso da metodologia de Webquest, pode ser uma alternativa pedagógica, que permite: a) garantir acesso a informações autênticas e atualizadas; b) romper as fronteiras da aula; c) promover aprendizagem cooperativa; d) desenvolver habilidades cognitivas; e) transformar ativamente informações; e) incentivar criatividade; f) favorecer o trabalho de autoria dos professores; g) favorecer o compartilhamento de saberes pedagógicos.

Para alcançar clareza e objetividade na execução da metodologia, Dodge organizou a WQ em estruturas (DODGE, 1995; SANTOS, 2008), conforme descrevemos abaixo. Além desses, também é possível encontrar outros elementos como conclusão e créditos. Entretanto, preferimos mencionar as estruturas que com mais frequência são encontrados numa proposta de WQ:

- A **introdução**, que deverá instigar os alunos e contextualizar o problema a ser investigado;
- A **tarefa**, que por sua vez apresenta as questões e os problemas da pesquisa. A tarefa é concebida como um trabalho em grupo onde cada pessoa assume diversas responsabilidades, de modo que produza aprendizagem significativa;
- Os **processos** onde o professor detalha os passos, orientando os alunos no desenvolvimento da atividade como um todo;
- Os **recursos**, que quase sempre são provenientes da Web;
- A **avaliação**, que é explicitada ao aluno antecipadamente, assim esse já sabe quais serão os instrumentos e critérios de sua própria avaliação;

Santos (2008) discute a Webquest Interativa "como um dispositivo fecundo para a formação na educação online" (p. 126) que se baseia no conceito de interatividade. Essa compreensão do caráter da WQ se propõe a agregar elementos pedagógicos que incentiva a pesquisa como princípio educativo contextualizado e interdisciplinar entre o conhecimento científico e a realidade dos alunos, além de promover espaço para o diálogo e a co-autoria de sentidos e significados entre os estudantes (SANTOS, 2008).

### **O processo de antecipação da Webquest**

A disposição de informações em rede trouxe benefício como também desafios. Se por um lado o professor dispõe de materiais de todos os tipos para melhorar suas aulas, de outra forma pode continuar fazendo uma coreografia pobre com tecnologia, e isto seria subutilizar a Web. Neste sentido, e mais especificamente na arquitetura da WQ, o professor deve estar atento no processo de antecipação da proposta metodológica.

É preciso considerar as condições que o professor, como coreógrafo, dispõe em seu cenário a fim de ter uma boa performance na provocação da aprendizagem crítica, criativa e colaborativa por meio da WQ. Estas condições implicam na interface, linguagem, contexto dos alunos, ambientes de interação, estrutura das WQ, e todo mais que ele dispõe para a elaboração da sua estratégia.

Na definição da qualidade de ensino com WQ em seu processo de antecipação, destacaremos alguns elementos que Dodge (1995), March (2005), Frade (2007) e Santos (2008) consideram fundamentais na arquitetura de WQs:

1) A estrutura básica que consiste em introdução, tarefa, processo, recursos, e avaliação são fundamentais. As estruturas não precisam, rigorosamente ser estanques entre si, já no caso da introdução a apresentação do assunto ou cenário é imprescindível no início da WQ como elemento de sedução (DODGE, 1995);

2) O produto final da WQ deve ser arquitetado sem resposta definida (MARCH, 2005);

3) A complexidade desafiadora da WQ deve adequar-se à idade ou nível escolar dos alunos (FRADE, 2007);

4) Os elementos de sedução e motivação como induzir os alunos a incorporar personagens, propor tarefas ricas, utilizar ótimas fontes ou ter como plano de fundo situações reais e relevantes para os alunos, devem sempre estar presentes nas seções da WQ (FRADE, 2007);

5) Os níveis de aprendizagem mais elevados do domínio cognitivo, como análise, síntese e avaliação devem ser explorado com frequência (ROCHA, 2007);

6) O diálogo e a co-autoria entre os aprendentes devem ser incentivados nas WQs, no processo de mapeamento da informação e na transformação crítica da informação mapeada em conhecimento (SANTOS, 2008);

Além destes fatores pertinentes sugeridos por Dodge (1995), March (2005), Frade (2007), Rocha (2007) e Santos (2008) em relação às WQ, mencionamos também os elementos

de elaboração de material didático para o desenho de atividades colaborativas em ambientes online segundo Padilha et all (2009b).

Conforme Padilha et all (2009b), seis elementos precisam ser considerados no processo de elaboração do texto didático, no sentido de favorecer a mediação da aprendizagem dos alunos de educação à distância. Enfatizamos esses elementos para o reconhecimento da importância da linguagem do texto didático das WQs para a mediação entre professor-aluno-atividade. Ou seja, é preciso reconhecer a importância da linguagem do texto criado para explicar a atividade da WQ, pois este é o elemento de mediação entre o professor e o aluno no processo de construção do conhecimento. São eles:

1) Elementos de linguagem e compreensão: indica que o texto deve ter um estilo dialógico, dirigindo-se diretamente aos alunos, deixando claros os objetivos das aprendizagens a serem construídas por estes;

2) Elementos estruturadores: refere-se à coesão e coerência entre as diversas estruturas e os conteúdos destas;

3) Elementos motivadores e problematizadores: trata-se de promover um processo metacognitivo no aluno, questionando-o e incentivando-o a pensar, questionar e refletir;

4) Elementos de hipertextualidade e contextualização: refere-se à contextualização dos conteúdos em relação à realidade do aluno e outros contextos mais amplos;

5) Elementos reforçadores da aprendizagem: trata-se da indicação de links, figuras, vídeos, imagens, etc., que possibilitem uma melhor compreensão do aluno acerca do tema estudado;

6) Elementos geradores de autonomia e sociabilidade: refere-se ao incentivo à autonomia, solidariedade e colaboração entre os alunos.

## **Metodologia**

Este estudo faz parte de uma pesquisa de mestrado em andamento que se configura como uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, já que é um estudo preliminar em que o maior objetivo é ampliar a familiaridade com o fenômeno que se vai investigar posteriormente. Dessa forma, a pesquisa principal a seguir será planejada com maior entendimento e precisão a partir dos quatro elementos das coreografias didática bem como critérios outros posteriormente construídos a partir da literatura.

Para este estudo, especificamente, utilizamos o planejamento de Webquest de uma professora, numa disciplina de Didática de um curso de licenciatura de uma universidade pública de Pernambuco. Assim, faremos uma análise de sua proposta a partir dos critérios (DODGE, 1995; MARCH, 2005; FRADE, 2007; ROCHA, 2007; SANTOS, 2008; PADILHA et all, 2009b) explicitados acima.

Para isso, iremos analisar as estruturas de uma WQ, a partir da antecipação da professora relacionando com o que a literatura traz sobre o que é necessário para que uma WQ possa contribuir para a construção do conhecimento dos alunos, identificando se este planejamento antecipa uma coreografia que permita uma construção criativa, crítica e colaborativa.

Faremos, a seguir, a análise da proposta de Webquest pela professora analisada. Utilizaremos, para isto, os elementos da estrutura de uma WQ (introdução, tarefas, processo, recursos, avaliação). Em cada um desses elementos iremos discutir as orientações da literatura para uma WQ que busque promover a construção do conhecimento pelo aluno de forma mais construtiva e contextualizada (DODGE, 1995; MARCH, 2005; FRADE, 2007; ROCHA, 2007; SANTOS, 2008). Além disso, também analisaremos a partir do ponto de vista da linguagem, utilizando como referência os elementos necessários para uma linguagem de material didático mais dialógica e interativa (PADILHA et all, 2009b).

## **Análise e Resultados**

### **1. Estrutura da Webquest**

1.1 A introdução de uma Webquest deve despertar o aluno para o assunto abordado bem como para os conhecimentos prévios dos sujeitos, incentivando-o para a abordagem que seguirá. É nessa etapa da WQ que se deve instigar os alunos e contextualizar o problema a ser investigado. Verificamos que em certo grau estes elementos estão presentes na introdução da WQ analisada. A introdução ainda foi elaborada em uma linguagem fácil em segunda pessoa do singular o que o que contribui na aproximação entre a atividade proposta e o aluno. A professora assim apresenta o estudo a ser realizado:

“Olá, Aluno!

Nossa primeira atividade busca aproximar você da realidade escolar encontrada em sua comunidade. A formação do professor na atualidade exige deste o conhecimento e a

participação em todos os processos que envolvam o ensino e a aprendizagem desde as propostas nacionais, o projeto político-pedagógico, o planejamento curricular até a ação em sala de aula.

Nesse sentido, nossa atividade abordará as questões relativas ao planejamento curricular especificadas no item Tarefa.” (Descrição da introdução da WQ analisada).

Entretanto, consideramos que em uma introdução de WQ o professor precisa também centrar seus objetivos em cativar o aluno, no sentido de criar um 'clima' que ele se encante com a cena a ser dançada e, por isso, percorra os passos com vontade e entusiasmo. A diferença da introdução em uma WQ da que estamos acostumado nos livros didáticos é que, nestes, centra-se no assunto, enquanto que o modelo de Bernie Dodge centra-se no aluno.

1.2 A tarefa deve ser desenhada na perspectiva de que seja executável e interessante pelo aluno, envolvendo-os na aprendizagem. Embora a tarefa aqui desenhada pela professora seja executável aparenta ser pouco interessante uma vez que requer pouca criatividade do aluno, já que o texto, como objetivo principal, consistia em identificar as correntes pedagógicas de um determinado plano de aula e resumi-lo. "Tarefa: Construção de um texto a partir de da análise de um plano de aula". (Descrição da tarefa da WQ analisada).

Observamos que uma construção de texto, dependendo das orientações para isso, ou seja, das tarefas necessárias para se construir esse texto, pode servir como uma sistematização dos conhecimentos adquiridos durante as tarefas executadas, mas, ao relacionar as tarefas solicitadas pela professora (que veremos a seguir), percebemos que elas não proporcionam uma reflexão e um trabalho de construção mais significativo e elaborado.

1.3 O processo deve indicar as diferentes etapas para se realizar a tarefa. Aqui as etapas precisam ser bem detalhadas e claras para que o aluno trabalhe de forma segura em seus grupos de trabalho. Segundo Bottentuit Junior e Coutinho (2008), na resolução de uma Webquest o trabalho cooperativo e colaborativo é primordial, ou seja, colocar os alunos em integração e estimular a criação de grupos é um dos objetivos que uma Webquest deve sempre perseguir.

No modelo de WQ analisada a professora propõe a formação de grupos como uma opção, conforme a possibilidade dos alunos de cada pólo. Vejamos a orientação do processo da professora:

"1. Estude os fascículos 1 e 2. Fascículo 1 referente às correntes ou concepções que explicam como o ser humano processa o conhecimento. Fascículo 2 - o item 3 referente ao Planejamento Pedagógico (Planos de Ensino).

2. Analise outras fontes apresentadas acerca do assunto no link RECURSOS.
3. Organize-se em grupos, duplas ou individualmente (conforme a possibilidade dos alunos de cada polo).
4. Visite uma escola ou entreviste um professor e solicite o acesso a um Plano de Ensino na área das Ciências Biológicas de uma série do ensino fundamental (5o a 8o anos).
5. Realize a análise do Plano de Ensino, destacando a concepção pedagógica que o caracteriza .
6. Faça um resumo de uma página contendo a corrente pedagógica que reveste o plano de ensino da disciplina, analise os seus objetivos educacionais, sua justificativa e suas atividades didático-pedagógicas.
7. Socialize suas dúvidas com seus colegas e professores no fórum tira-dúvidas.
8. Realize esta atividade logo após o início do semestre. Não deixe para realizar no prazo máximo, ou seja, próximo à primeira presencial.
9. Entregue o resumo com a cópia do plano de ensino analisado à sua tutora." (Descrição do processo da WQ analisada).

Para Rocha (2007) toda Webquest bem elaborada deveria ser capaz de explorar os níveis mais altos do domínio cognitivo do aluno, isto ele se refere à taxonomia de Bloom: avaliação, síntese, análise, aplicação, compreensão e conhecimento - postos em ordem do mais alto nível de aprendizagem ao menor. Apesar de se mencionar em análise tanto na tarefa, como no processo e avaliação, o que se percebe é o predomínio dos níveis baixo de domínio cognitivo: conhecimento e compreensão.

Assim, consideramos que sugerir a formação de grupos, apenas, não garante cooperação, colaboração e interatividade, é necessário haver investimento e esforço maiores na promoção de atividades coletivas que trabalhem na articulação de conteúdos factuais, conceituais, procedimentais e atitudinais em um contexto dialógico e de co-autoria entre os aprendentes (SANTOS, 2008). Rocha (2007) ainda acrescenta:

O mais importante do processo é o cuidado que o professor deve ter ao propor um produto final para a Webquest para que os alunos não somente interajam com a informação, mas também realizem um "desenvolvimento" da pesquisa que os conduza a formular novas hipóteses, elaborar novos argumentos, comparar situações e procurar explicações ou soluções criativas, construindo, com isso, um novo conhecimento. (ROCHA, 2007, p. 72) (grifo próprio do autor)

1.4 Como a WQ foi concebida como uma metodologia para ajudar o professor a utilizar os recursos da internet com criatividade e critério, a prioridade devem ser por recursos originados na web, isto não implica que seja proibido fazer uso de fontes de outros suportes. Todavia, na antecipação da coreografia desta WQ analisada os recursos para a realização das

atividades, exceto os dois fascículos propostos pela disciplina, não priorizam por fontes da Web, os recursos propostos são de livros, como se vê em seguida:

#### "RECURSOS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996.

- DAVIS, Cláudia. Psicologia na Educação. São Paulo: Cortez, 1990.
- FASCÍCULO I e II da disciplina.
- FRANCO, Sérgio Roberto Kieling. O construtivismo e a educação. Porto Alegre: Mediação, 1995.
- FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. Rio Janeiro: Paz e Terra, 1981.
- GATOTTI, Moacir. Escola Cidadã. Coleção Questões da Nossa Época. São Paulo: Cortez Editora, 1995.
- GANDIN, Danilo. A Prática do Planejamento Participativo. Petrópolis: Vozes, 1995.
- GANDIN, Danilo; CRUZ, Carlos Carrilho. Planejamento na sala de aula. Porto Alegre, 1995.
- VASCONCELOS, Celso. Planejamento, Projeto de Ensino-aprendizagem e Projeto Pedagógico. São Paulo: Libertas, 1999". (Descrição dos recursos da WQ analisada).

Aqui se poderia ter explorado blogs, vídeos, palestras que se encontram na internet a fim de enriquecer as atividades e despertar a criatividade e motivação do aluno.

1.5 Quanto à avaliação, Bottentuit Junior e Coutinho (2008) consideram que além da explicação do que será avaliado deve-se ter em atenção os indicadores quantitativos e qualitativos, ou seja, as variáveis a considerar e o peso relativo de cada tarefa cumprida. Consideremos os critérios avaliativos da professora:

"A Avaliação será feita a partir dos seguintes critérios: Compreensão dos conceitos de Planejamento Educacional e Plano de Ensino; Capacidade de compreender e evidenciar as concepções que caracterizam os objetivos e as atividades apresentadas no Plano de Ensino analisado.

Apresentação de elementos indicativos do seu domínio na análise crítica das propostas de situações pedagógicas propostas". (Descrição da avaliação da WQ analisada).

No caso aqui, não é explicitado os indicadores quantitativos e qualitativos e muito menos se percebe alguma intenção em desenvolver a capacidade cognitiva de nível elevado do aluno, ou seja, a intencionalidade desta WQ não ultrapassa dos níveis mais inferiores de domínio cognitivo, ou seja compreender os conceitos e evidenciá-los.

## **2. Elementos de Linguagem**

2.1 Elementos de linguagem e compreensão: A linguagem de cada estrutura da WQ se apresentou clara e objetiva. Na introdução o uso da segunda pessoa do singular aproxima o aluno ao texto, no entanto nas demais estruturas não há mais este estilo dialógico, e sim em tom impessoal e imperativo como está nas estruturas de tarefa e processo, respectivamente;

2.2 Elementos estruturadores: Percebemos uma coesão e coerência nos elementos dos tópicos apresentados entre eles.

2.3 Elementos motivadores e problematizadores: Estes elementos podem ser encontrados na introdução como incentivo e chamada para o aluno participar do processo da WQ. Entretanto, nas demais estruturas da WQ esses elementos são abandonados.

2.4 Elementos de hipertextualidade e contextualização: Já na introdução encontramos a contextualização à realidade do aluno, onde é apresentada a realidade escolar da comunidade do aluno, a formação do professor na atualidade e as propostas nacionais quanto à educação formal.

2.5 Elementos reforçadores da aprendizagem: Não há figura, vídeos, imagens e nem mesmo links da Web como índice reforçador da aprendizagem. E aqui, no caso da metodologia de WQ consideramos este elemento de suma importância no que tange a esclarecer o tema estudado e reforçar a aprendizagem do aluno.

2.6 Elementos geradores de autonomia e sociabilidade: Apesar de ser sugerida a organização de grupos para a execução da tarefa, não é possível identificar na antecipação desta WQ situações para a sociabilização do conhecimento, exceto para as dúvidas surgidas, que deveria ser expostas no fórum 'tira-dúvidas'. Se a metodologia WQ é idealizada como uma atividade coletiva é necessário propor mais que espaço para tira-dúvidas.

## **Considerações Finais**

Entendemos que as Webquests são excelentes estratégias de ensino e aprendizagem que precisam ser mais exploradas na modalidade de educação online. No entanto, a antecipação da WQ analisada não segue os padrões mínimos de qualidade no que toca as estruturas bem como aos aspectos relacionados à linguagem textual. Quanto aos elementos das estruturas conclui-se que, nos processos não se estabelecem a criação de grupos, apenas há a sugestão. Nos recursos se verifica a ausência de links de pesquisa na Web. Na avaliação

não contempla nem as características a serem avaliadas nem o valor a atribuir a cada item. Quanto à linguagem textual poderia ter sido explorado bem mais a linguagem dialógica.

Observamos que seria necessária uma maior adaptação das atividades sugeridas para que seja possível classificar a WQ analisada como 'interativa'. Também seria necessário ampliar as possibilidades de atividades em grupos, que gerassem atitudes colaborativas e integradoras entre os alunos buscando motivar a construção de um conhecimento crítico, criativo e colaborativo na modalidade de ensino online.

Nesse sentido consideramos que os professores precisam conhecer mais a metodologia da WQ e a desenhá-la levando em conta: melhorar a aprendizagem cooperativa dos alunos; melhorar as relações sociais do grupo de estudantes; melhorar e incrementar o uso dos recursos que a Web disponibiliza como uma forma a mais na aquisição do conhecimento; melhorar espaço para a co-autoria de sentidos e significados entre os estudantes, bem como fazer uso da linguagem em tom dialógico em possa aproxima o aluno aos passos do professor nessa coreografia didática.

### Referências bibliográficas

BOTTENTUIT JUNIOR, J.B. & COUTINHO, C. P. **Análise dos Componentes e a Usabilidade das Webquests em Língua Portuguesa Disponíveis na Web: um estudo exploratório**. 5º CONTECSI Congresso Internacional de Gestão de Tecnologia e Sistemas de Informação. São Paulo. 2008

CAVALCANTE, P. S. ; SILVA, Kátia Cilene ; PADILHA, M. A. S. ; Abranches, S.P. ; OLIVEIRA, Claudia Simone Almeida de ; PAIVA, Rógerio Antônio . **Ensinar na docência online: Análise das estratégias docentes à luz das coreografias didáticas**. In: 7o Encontro de Educação e Tecnologias da Informação e Comunicação - VII ETIC, 2009, Rio de Janeiro. 7o Encontro de Educação e Tecnologias da Informação e Comunicação - VII ETIC, 2009a.

DODGE, B. **WebQuests: A Technique for Internet – 'Based Learning'** The Distance Educator, V.1, nº 2. 1995.

FRADE, Rodrigo Itaboray; Paulo Cezar S. Ventura; MARTINS, N. M. J. **Análise de parâmetros de qualidade de Webquests, em português, disponíveis para o ensino de ciências**. In: VI ENPEC - Encontro Nacional de Pesquisa em Ensino de Ciências, Florianópolis: Revista ABRAPEC. 2007

MARCH, Tom. **What Webquests Are (Really)**. (2005). Disponível em: <[http://bestwebquests.com/what\\_webquests\\_are.asp](http://bestwebquests.com/what_webquests_are.asp)>. Acesso em: 20 jun. 2009.

MERCADO, L. P. VIANA, M. **Projetos utilizando internet: A metodologia WebQuest na prática.** Maceió: Q Gráfica/Marista, 2004.

MORAN, José M. **Os modelos educacionais na aprendizagem on-line.** 2007. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/modelos.htm>. Acesso em 11/10/2009

OSER, F. K. E BAERISWYL, F. J. Choreographies of teaching: bridging instruction to teaching”, in V. RICHARDSON (Editor): **Handbook of research on teaching** (4<sup>a</sup> ed). Washington: AREA, 2001. pp. 1031-1065.

PADILHA, M. A. S. ; RIBAS, Maria Vitória de Oliveira ; SOARES, Walmir . **Elaboração de material didático para Educação a Distância: contribuindo para o debate no contexto da prática docente.** In: XV Congresso Internacional ABED de Educação a Distância, 2009, Fortaleza. XV Congresso Internacional ABED de Educação a Distância, 2009b.

ROCHA, L. R. **A Concepção de Pesquisa no Cotidiano Escolar: Possibilidades de Utilização da Metodologia WebQuest na Educação pela Pesquisa.** Dissertação de Mestrado em Educação Curitiba: Universidade do Paraná. 2007

SANTOS, Edméa. O. A metodologia da WebQuest interativa na educação online. In: Freire, Wendel. (Org.). **Tecnologia e educação: as mídias na prática docente.** Rio de Janeiro: WAK Editora, 2008, v. 1, p. 107-128.

ZABALZA, M. A.. **Pronunciamento durante a Solemne Lección Inaugural en las 3 Universidades Gallegas - Santiago de Compostela, Coruña y Vigo.** 2005.

\_\_\_\_\_. Uma nova didáctica para o ensino universitário: respondendo ao desafio do espaço europeu de ensino superior. In: **Sessão Solene comemorativa do Dia da Universidade – 95º aniversário da Universidade do Porto.** Porto: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, mar/2006.

\_\_\_\_\_. **Ser profesor universitario hoy.** in La Cuestión Universitaria Boletín Electrónico de la Cátedra UNESCO de Gestión y Política Universitaria Universidad Politécnica de Madrid. 2009